

RUA GENERAL COUTO DE MAGALHÃES

Decreto nº 4344 de 25-10-1973, Artigo 1º, Inciso VI
 Formada pela rua 14 do Jardim Garcia - 2a. gleba
 Início na rua Luís Pereira Barreto
 Término na rua Silva Jardim
 Jardim Garcia

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves, consta: "General Couto de Magalhães (1837-1898) - Militar, geógrafo e presidente da Província de São Paulo" - Protocolado nº 20.091 de 20-06-1973.

GENERAL COUTO DE MAGALHÃES

José Vieira Couto de Magalhães nasceu em Diamantina, MG, em 01-novembro-1837 e faleceu em 14-setembro-1898, no Rio de Janeiro. Seguiu a mesma carreira do pai, estudando matemática na Escola Militar e fazendo o curso de artilharia de campanha em Londres. Coursou depois a Faculdade de Direito de São Paulo, por onde se bacharelou em 1859 e doutorou-se em 1860. Foi presidente de Goiás, de 1861 a 1864, do Pará de 1865 a 1866, de Mato Grosso até 1868 e, finalmente, de São Paulo de 10-junho a 15-novembro-1889. Abandonou a política quando foi Proclamada a República. Governava o Pará quando corsários americanos do General Lee teriam se preparado para tomar o porto de Belém. O presidente organizou forças e fortificou o porto, mas o ataque não se deu. Na Guerra do Paraguai era presidente do Mato Grosso e foi nomeado comandante-em-chefe das forças em operações e presidente da Junta Militar de Justiça. Sustentou por mais de dois anos a campanha e expulsou do solo matogrossense os invasores. Era Presidente da Província de São Paulo quando da proclamação da República, havendo no dia 16 de novembro transmitido o governo ao triunvirato formado por Prudente de Moraes, Rangel Pestana e Joaquim de Sousa Mursa. Esteve encarcerado durante o governo de Floriano Peixoto. Efetuou várias viagens pelo interior do Brasil e pelo exterior. Viveu doze anos entre os índios, o que lhe possibilitou adquirir sólidos conhecimentos a respeito de seus costumes. Como fruto dessas observações, publicou vários livros, dos quais o mais notável é "O Selvagem", mandado compor por D. Pedro II, a fim de figurar na Exposição Universal de Filadélfia, realizada em 1876. Quando exilado por Floriano, esteve na França e Inglaterra, voltando a São Paulo com o fim da ditadura florianista, sendo eleito presidente dos Oficiais Honorários do Exército; do de Caça e Pesca, diretor do Banco de São Paulo, que ajudou a fundar. Tornou-se sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e de outras instituições científicas. Falava correntemente os idiomas francês, italiano, inglês, alemão, espanhol e tupi, além de vários dialetos indígenas. Escreveu: "Teses e Dissertações", "Os Goianases", "Um Episódio da História Pátria", "Viagem ao Rio Araguaia", "Dezoito Mil Milhas no Interior do Brasil", "Ensaio de Antropologia", "Curso de Gramática Tupi", "Família e Religião entre os Selvagens", "Anchieta", etc e também numerosas conferências.

DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.



O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.939,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1855 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 3 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que têm início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES — (1837 - 1898) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO — (1835 - 1919) — João Alfredo Corrêa de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia Indústrias Químicas Textéis S/A.

X — ALMEIDA JÚNIOR — (1859 - 1899) — Pintor paulista renomado —, a rua 22 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XI — EDUARDO CARLOS PEREIRA — (1855 - 1923) — Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado —, a rua 23 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XII — ANHEMBI — Topônimo de significação histórica —, a rua 24 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIII — IGUATEMI — Topônimo de significado histórico —, a rua 25 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIV — PALMARES — Topônimo de significação histórica —, a rua 26 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XV — 5 DE FEVEREIRO — Data da elevação de Campinas à cidade em 1842 —, a rua 27 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XVI — 25 DE MARÇO — Data da Constituição do Império do Brasil, 1824 —, a rua 30 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

XVII — 24 DE FEVEREIRO — Data da primeira Constituição Republicana, 1891 —, a rua 31 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

FAÇO MUNICIPAL, 25 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINASDR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOSENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.691, de 29 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de outubro de 1973.

JOSE ROBERTO COSTI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

RUA GENERAL COUTO DE MAGALHÃES

(Denominação dada pelo Decreto 4344 de 25-10-1973,
à Rua 14 do Jardim Garcia, 2a. Gleba)

José Vieira Couto de Magalhães, político, militar, sertanista e escritor brasileiro, nasceu em Diamantina em 1.11.1837, e faleceu no Rio de Janeiro, a 14.9.1898. Entrou no seminário de Mariana no ano de 1857. cursou depois a Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 1859. De 1860 e 1861 foi como secretário do governador. Foi presidente de Goiás, de 1861 a 1864, do Pará de 1865 a 1866, de Mato Grosso até 1868, e finalmente, de São Paulo, de junho a novembro de 1889. Abandonou a política, quando foi proclamada a República. Efetuou longas viagens pelo interior do Brasil, tendo visitado também o Paraguai. Viveu cerca de doze anos entre os índios, o que lhe possibilitou adquirir sólidos conhecimentos a respeito de seus costumes. Como fruto dessas observações, publicou vários livros, dos quais o mais notável é o intitulado "O Selvagem", mandado compor por D. Pedro II, a fim de figurar na exposição universal de Filadélfia, realizada em 1876. Quando presidente de Goiás, enviou à região do Araguaia uma expedição comandada pelo engenheiro Vallée. Na presidência de Mato

COUTO MAGALHÃES



Grosso, deu início às obras de União, pelo interior, das bacias do Prata e do Amazonas. Por ocasião da guerra do Paraguai, repeliu a invasão daquele Estado pelas forças de Lopez, assim como impediu que lhe chegassem reforços provenientes da Bolívia. Por esses serviços, foram-lhe conferidas as honras de brigadeiro. Deve-se-lhe também a organização da companhia de navegação do rio Araguaia, a colaboração no desenvolvimento da empresa de navegação de Marajó e o de ter promovido a formação da "Minas and Rio Railway Company". Esteve muito tempo encarcerado, durante o governo de Floriano Peixoto. Falava correntemente os idiomas francês, italiano, inglês, alemão, espanhol e tupi, além de vários dialetos indígenas. Escreveu: "Teses e Dissertação"; "Os Goianases"; "Um Episódio da História Pátria"; "Viagem Ao Rio

Araguaia"; "Dezoto Milhas no Interior Do Brasil"; "Ensaio De Antropologia"; "Curso De Gramática Tupi"; "Família E Religião Entre Os Selvagens"; "Anchieta" etc. e também numerosas conferências.

